



LACE, o uso da Comunicação para a Educação¹

Fernando Vasconcelos BENEVIDES²

Alexandre Almeida BARBALHO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Este artigo analisa o projeto LACE (Laboratório de Comunicação Escolar) da organização não governamental Encine⁴ de Fortaleza. Este trabalho tem o objetivo de estudar, através do método de observação participativa, a repercussão do Laboratório de Comunicação na vida dos jovens que participam do projeto da Encine, as conseqüências do LACE não só para os estudos desses jovens, mas também para a qualidade de vida, para a inclusão ao direito à comunicação e para a formação dessas pessoas enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Cultura Livre; Educação; Comunicação.

Introdução

O advento da Web 2.0⁵ facilitou a publicação de produtos culturais na internet. Qualquer pessoa tem a possibilidade de postar textos, fotos, vídeos, dentre outros, na rede e deixar essas produções expostas para o público. Esse fato é criticado pelo escritor Andrew Keen em seu livro “O Culto do Amador”, onde o autor afirma que a internet está causando uma valorização de produtos culturais feitos por amadores em detrimento de produções feitas por profissionais. “É uma mistura de ignorância com egoísmo, mau gosto e ditadura das massas” (KEEN, 2009, p. 7). “Em vez de usá-la para buscar notícias, informações ou cultura, nós a usamos para sermos de fato a notícia, a informação, a cultura” (KEEN, 2009, p. 12).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFC e Graduando do Curso de Licenciatura em História da UECE, email: fernando@caldeirao.org.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Licenciatura em História da UECE, e-mail: alexandrebarbalho@hotmail.com.

⁴ A Encine é uma instituição social, uma ONG, sem fins lucrativos, laica, apartidária, fundada em 1998 e que promove atividades educacionais, lúdicas, culturais e socializantes com crianças e adolescentes de escolas públicas e /ou em situação de risco pessoal e social.

⁵ Web 2.0 é um termo criado em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a “Web como plataforma”, envolvendo wikis, aplicativos baseados em *folksonomia*, redes sociais e Tecnologia da Informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações. (Definição tirada do site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0> acessado em 30 de maio de 2011 às 10 horas).



Para Andrew Keen, essa valorização pode causar a extinção de produtos culturais de qualidade, fazendo com que a sociedade não tenha mais profissionais como artistas, jornalistas, escritores, dentre outros, mas, apenas, amadores. Assim, segundo o autor, não seria possível confiar na veracidade de nada que é publicado na internet.

Trazendo esse ponto de vista de Andrew Keen para a realidade brasileira, perceberemos que os amadores terão uma maior dificuldade para dominarem a cultura do país. Segundo o IBGE, Censo 2000, apenas 10,6% dos domicílios possuem computador. Ou seja, a maior parte das informações e produtos culturais consumidos pelos brasileiros não vem da internet, e sim dos grandes meios de comunicação tradicionais como o rádio e a televisão. De fato, muitas pessoas, até então anônimas, estão tendo a oportunidade de expor sua arte e opinião através de blogs, vídeos no Youtube, dentre outros. Contudo, essas pessoas são exceções.

Devido à grande exclusão digital imperante no Brasil, a maior parte da população possui acesso a produtos culturais e informações de forma mediada. Ou seja, em pleno ano de 2011, temos uma população de meros expectadores. São pessoas que assistem a filmes, programas de televisão etc, mas não participam da elaboração desses produtos e não têm a oportunidade de criar seus próprios produtos culturais, de falar o que pensam e de expor a sua criatividade.

Assim, com o advento da internet há mais de uma década, a exclusão digital está provocando não só a restrição ao uso do computador e a navegação na rede, mas também a restrição a um direito básico de todo cidadão, o direito à comunicação. Temos uma população calada que tem o direito de liberdade de expressão assegurado pela Constituição, mas não pode fazer uso dele por não saber como se comunicar.

Além disso, muitas vezes, os expectadores também não têm como escolher o que vão assistir. Devido ao fato de os grandes meios de comunicação serem dominados por poucas famílias, o público não tem muitas opções do que vai consumir. Sem uma orientação mais crítica e informação adequada, a população acaba, em sua maioria, consumindo repetidamente os produtos culturais de um mesmo veículo. Essas pessoas desconhecem os prejuízos que certos produtos culturais da grande mídia podem causar, principalmente, às crianças e adolescentes, como comportamentos violentos, alienação etc. Ou seja, é necessária uma educação para a produção e para o consumo de mídias.

Caso a maior parte da população fosse incluída digitalmente, estaria sendo dada a essas pessoas a oportunidade de se comunicar, de publicar seus textos, seus vídeos, de expor suas fotografias etc. Esses produtos culturais estariam no que o escritor Chris



Anderson chama de a “Cauda longa⁶” de um gráfico que retrata o consumo desses produtos. Ou seja, essas produções estariam sendo vistas por poucas pessoas em meio a uma infinidade de produtos culturais, comparando com o consumo de produções dos grandes veículos de comunicação.

Mesmo assim, por meio de uma inclusão digital, a população estaria tendo a oportunidade de se comunicar, podendo ter a chance de suas produções serem vistas por outras pessoas, ganhar popularidade e atingir mais amplamente a sociedade. A oportunidade de se ter uma chance é melhor do que não poder se quer manusear um computador e ser um mero receptor de produtos culturais e informações de terceiros.

Para tudo isso, é necessária a valorização do que o escritor Lawrence Lessig chama de Cultura Livre⁷ na internet. O uso de softwares livres ajuda à promoção de uma maior inclusão digital, visto que para a instalação e utilização desses produtos nos computadores não é preciso pagar por eles. Assim, possibilita que pessoas de camadas sociais mais humildes possam produzir mídias, já que existe software livre de sistemas operacionais, navegadores de internet, editores de texto, imagens, vídeos etc. Dessa forma, esses softwares dão a oportunidade a qualquer pessoa que saiba mexer no computador a poder se comunicar, se expressar.

Além disso, a licença Creative Commons⁸, outra estratégia para a promoção da Cultura Livre, possibilita que produtos culturais sejam vistos abertamente pelo público, trazendo uma maior diversificação de mídias para a população. Dessa forma, aumenta para a sociedade as opções de produções artísticas e culturais, diminuindo a hegemonia dos grandes veículos de comunicação. Uma maior diversidade de produções aumenta as chances de o público ter acesso a produtos culturais educativos e de qualidade.

O Projeto Lace

⁶ Cauda longa (Long Tail) é um termo usado para descrever a estratégia de negócios voltada para nichos de mercado, em vez de privilegiar somente grande hits ou best-sellers. Tal estratégia só é possível com o advento da internet, pela inexistência da limitação do espaço físico para exibição de produtos em lojas virtuais.

⁷ A Cultura Livre é a visão da cultura promovida por um heterogêneo movimento social baseada na liberdade de distribuir e modificar trabalhos e obras criativas.

⁸ O Creative Commons é um projeto global, presente em mais de 40 países, que cria um novo modelo de gestão dos direitos autorais. No Brasil, ele é coordenado pela Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Ele permite que autores e criadores de conteúdo, como músicos, cineastas, escritores, fotógrafos, blogueiros, jornalistas e outros, possam permitir alguns usos dos seus trabalhos por parte da sociedade. Assim, se eu sou um criador intelectual, e desejo que a minha obra seja livremente circulada pela Internet, posso optar por licenciar o meu trabalho escolhendo alguma das licenças do Creative Commons. Com isso, qualquer pessoa, em qualquer país, vai saber claramente que possui o direito de utilizar a obra, de acordo com a licença escolhida. (Definição tirada do site <http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=42&Itemid=80> acessado em 30 de maio de 2011 às 9 horas).



O Lace (Laboratório de Comunicação Escolar) é um projeto da ONG Encine que trabalha na construção de laboratórios de produção audiovisual nas escolas públicas. Até hoje foram implantados três Laces em escolas municipais de Fortaleza, Maracanaú e Maranguape nos anos de 2007 e 2008. Em 2010, foram construídos mais quatro laboratórios em Fortaleza, sendo dois em escolas municipais e outros dois em escolas estaduais. São elas: CAIC Maria Alves Carioca, EEFM Dragão do Mar, CMES Tais Maria Bezerra Nogueira e CMES Francisco Edmilson Pinheiro. Os três primeiros, de 2007, foram construídos com o patrocínio da Coelce e do Ministério da Cultura e com o apoio das prefeituras dos municípios das escolas contempladas. Os quatro que foram construídos em 2010 tiveram o patrocínio da Petrobras e o apoio das secretarias municipal e estadual de educação. As escolas do projeto são selecionadas de acordo com o índice de desenvolvimento humano (IDH) da região onde estão situadas e com o interesse em participar do projeto.

O idealizador do projeto Lace é o educador e cineasta Ives Albuquerque, fundador da Encine. Ives Albuquerque queria levar os trabalhos (cursos, projetos, aulas) da ONG para dentro das escolas por acreditar que, assim, as ações da Encine estariam mais fortes na sociedade. Ele queria que os projetos da ONG não fossem temporários, onde os alunos vão até a sede da Encine, fazem cursos e vão embora. Assim, surgiu a idéia dos Laboratórios de Comunicação. A intenção é criar um espaço permanente dentro das escolas onde os alunos podem aprender e fazer tudo que fazem na ONG.

Se a gente consegue levar essa experiência nossa para dentro do espaço da escola, e que os próprios professores e o próprio ambiente da escola seja esse espaço promotor de saberes a partir dos meios de comunicação, a gente vai ser muito mais útil à sociedade do que apenas trabalhar diretamente com esse jovem aqui.⁹

Para a construção do projeto, Ives Albuquerque conversou com professores e estudantes de escolas públicas e constatou que o principal problema enfrentado no processo de aprendizagem é a questão disciplinar em sala de aula. “A aula é enfadonha, a aula é igual sempre”¹⁰. Assim, o intuito do projeto Lace é fazer com que alunos e professores das escolas beneficiadas utilizem esses laboratórios de comunicação para criar produtos comunicacionais que auxiliem o aprendizado dos conteúdos de sala de

⁹ Entrevista ao pesquisador com Ives Albuquerque realizada no dia primeiro de outubro de 2010 às 14h na sede da Encine.

¹⁰ Entrevista ao pesquisador com Ives Albuquerque realizada no dia primeiro de outubro de 2010 às 14h na sede da Encine.



aula. Em vez de ter como meio apenas a aula expositiva, alunos e professores podem criar vídeos, programas de rádio, exposições fotográficas, franzines e outras mídias voltadas para os conteúdos escolares, tornando as aulas interessantes, lúdicas e dinâmicas.

Esses laboratórios construídos pela Encine consistem em uma sala de aula da escola que é remodelada para passar a ser um mini-estúdio de produção de mídias. Eles passam por tratamento acústico e é montado, em uma das paredes, um fundo para Chroma-key¹¹. Eles recebem um televisor, computadores multimídia com acesso a internet e softwares livres para edição de áudio e vídeo, câmera de vídeo digital, câmera fotográfica digital, projetor de vídeo, mesas de luz, scanner, impressora, microfone, equipamentos de áudio e luz e todo o mobiliário necessário, além de uma pequena biblioteca com livros sobre comunicação e educação. Esses laboratórios permitem aos alunos produzirem de forma autônoma vídeos, exposições fotográficas, exibição de vídeos, produção de blogs, programas de rádio, desenhos animados, jornais impressos, franzines etc.

Os Laces são desenvolvidos sob os preceitos da Cultura Livre, comentados na introdução deste trabalho. Todos os materiais utilizados nos laboratórios são de domínio público. Os softwares são de código aberto (software livre). Todos os produtos culturais produzidos e desenvolvidos nos Laces recebem a licença Creative Commons. Assim, as produções educativas feitas nos laboratórios podem ser usadas livremente em outras escolas, ampliando a intenção do projeto em promover a educação.

Segundo Aldir Moraes, Coordenador Técnico do Lace, é importante que os equipamentos de comunicação passem a fazer parte do cotidiano da escola.

por exemplo, se o professor já tem a necessidade de trabalhar algum conteúdo na sala de aula, pra dar um exemplo bem básico, o professor de ciências que trabalha a questão da sementinha que você planta e do algodãozinho que cresce. Se ele quer usar alguma ferramenta, digamos a fotografia, isso pode ser construído com o auxílio do laboratório, onde há uma luz específica que registra dia após dia aquela experiência, e isso cria um material visual que a qualquer momento pode ser visto pela escola. Aquela experiência de fato que aconteceu. Outras coisas são eventos que ocorrem dentro da escola. (...) Eles já fazem uma cobertura visual, meio iniciando essa primeira experiência e tentando agregar isso a uma continuidade dentro da escola. Algo que seja bem contínuo, a utilização dos laboratórios dentro disso. Aos poucos as pessoas vão entendendo

¹¹ *Chroma key* é uma técnica de efeito visual que consiste em colocar uma imagem sobre uma outra através do anulamento de uma cor padrão, como por exemplo o verde ou o azul (Definição tirada do site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Chroma_key> acessado em 30 de maio de 2011 às 8 horas).



um pouco o conceito, vão entendendo a importância de se trabalhar essas ferramentas audiovisuais. Cada vez mais se inserindo dentro da escola.¹²

O Lace pretende ampliar a metodologia de ensino dessas escolas, permitindo uma abordagem diferenciada dos conteúdos escolares por meio de produtos midiáticos produzidos pelos alunos nos laboratórios de comunicação. Os alunos podem, no Lace, trabalhar o conteúdo da escola de forma prática, produzindo vídeos, jornais, programas de rádio etc. Isso permite que os professores tenham uma maior visão da capacidade dos equipamentos tecnológicos de comunicação e possam passar para os alunos melhores formas de se trabalhar a educação com os meios de comunicação. Isso porque o projeto do Lace não constitui apenas na instalação dos laboratórios nas escolas, mas também uma formação de alunos e professores de como trabalhar com os meios de comunicação.

Em cada escola onde é implantado o Lace, são selecionados 30 alunos para participarem de um curso de formação de comunicadores sociais com acompanhamento técnico profissional e psicopedagógico. O curso tem duração de seis meses e aborda temas ligados à comunicação, arte e formação cidadã, além de ensinar os alunos a trabalhar com os equipamentos do laboratório de comunicação. Esses alunos passam a ser os monitores do laboratório e passam a ter a função de repassar seus conhecimentos para os demais alunos e auxiliá-los no uso dos equipamentos do laboratório. As aulas do curso acontecem no próprio laboratório instalado na escola, em um turno diferente das aulas regulares. A Encine intitula esse curso de: formação dos ARCOS, Arte Educadores Sociais. Esse mesmo curso é feito com jovens de outros projetos da ONG.

No projeto, os professores também passam por uma formação. Das quatro escolas onde recentemente foram instalados os novos Laces, foram selecionados 40 professores (10 em cada escola) que receberam uma capacitação sobre uso de técnicas de Educomunicação que contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, além de uma preparação para esses professores trabalharem com os equipamentos de comunicação em sala de aula. Na primeira edição de implantação dos Laces em 2007, dez professores de cada escola também passaram por essa formação. Esse curso com os professores recebe o nome de DEC, Diálogos Escolares Contemporâneos, e é feito em parceria com a Universidade Federal do Ceará através do TVEZ: Educação para o Uso Crítico da Mídia, um projeto de extensão dos

¹² Entrevista ao pesquisador com o Coordenador Técnico do projeto Lace, Aldir Moraes, realizada no dia 23 de setembro de 2010 às 14h na sede da Encine.



Departamentos de Comunicação e Psicologia da universidade. As aulas desse curso, um total de quinze módulos, acontecem na sede da Encine no bairro Papicu.

A idéia é de que a gente possa aliar, dentro de uma perspectiva de uma formação cidadã e de uma educação como função social, os conteúdos científicos ou mais teóricos. Mas, principalmente, a escola pública tem o papel de buscar trazer esses conteúdos para a realidade desses jovens e desses adolescentes. É isso que a gente entende nos processos de formação e principalmente numa escola pública que trabalha com essa perspectiva de formação cidadã. Então, nesse sentido, a gente quer fortalecer algumas escolas que já tem feito esse trabalho de trabalhar os conteúdos que já são previstos na grande curricular, aliar à realidade desse jovem. Trabalhar a Geografia a partir da realidade local do bairro que eles vivem, trabalhar a História a partir da história do bairro em que eles vivem. Eles vão poder estudar História universal, mas porque não estudar a história universal, a história geral, a partir da realidade em que eles vivem? Então, há total condições de aliar um conteúdo científico ou um conteúdo mais teórico à realidade ou ao contexto desses jovens. As mídias e as TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) tem esse poder porque elas vão mexer com muitos sentidos, os sentidos da visão, da audição, várias formas de sentidos que a gente tem e que as vezes a gente não consegue trabalhar isso se não aliada a alguma ferramenta que colabore com isso. Por exemplo, se eu for trabalhar um vídeo, eu vou poder trabalhar várias dimensões com esse jovem. Eu vou trabalhar a linguagem escrita, eu vou trabalhar a criatividade, eu vou trabalhar o senso crítico desse jovem porque ele vai produzir um roteiro, eu vou poder trabalhar a questão visual. Então assim, são vários possibilidades que a gente tem de aliar o conteúdo regular ao contexto da realidade desses jovens.¹³

O termo Educomunicação foi criado pelo pesquisador argentino Mário Kaplún para designar o campo da “Educação para a Comunicação” e, ainda hoje, é neste sentido que o conceito é comumente compreendido entre autores latino-americanos. Há alguns anos, o pesquisador Ismar de Oliveira Soares propôs uma ressignificação do termo. Para Soares (1999), “a Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.”

A comunidade onde está situada a escola equipada com o Lace também é beneficiada, pois os estudantes podem produzir mídias que abordem os problemas ou qualidades do bairro, reivindicando melhoras nos serviços públicos, por exemplo. Afinal, o Lace não tem o intuito de apenas produzir conteúdos educacionais, mas também conteúdos cidadãos. Alguns vídeos produzidos nos Laces serão exibidos futuramente no Megafone, programa de televisão produzido pela Encine e veiculado em TV aberta pela TV Ceará.

¹³ Entrevista ao pesquisador com a Coordenadora Pedagógica do projeto Lace, Raquel Noronha, realizada no dia 5 de julho de 2010, às 11 horas, na sede da Encine.



O LACE espera, como resultados concretos, a diminuição dos índices de evasão escolar, defasagem idade-série e analfabetismo nas escolas atendidas pelo projeto. Dessa forma, cada escola atendida faz uma adequação de seu projeto político-pedagógico à perspectiva metodológica do projeto. Os organizadores do LACE acreditam que os alunos melhorarão o desempenho escolar e criarão um vínculo com a escola por conta do laboratório, fazendo com que os estudantes não deixem a escola.

A finalidade é desenvolver ações de educação complementar, com o foco na interação dos conteúdos escolares e as tecnologias de audiovisual. Pretende-se, utilizando o aparato metodológico das tecnologias comunicacionais e de informação, diminuir a evasão escolar e melhorar a performance dos alunos. Os Laboratórios de Comunicação Educativa e Cidadania nas Escolas Públicas (LACES) é um projeto que tem como propósito contribuir para melhoria do desempenho escolar do aluno, bem como do seu desenvolvimento humano e social, buscando fazer a inter-relação entre educação, cultura e comunicação. O LACE é uma metodologia de ensino-aprendizagem por meio da arte e da comunicação com foco no processo dialógico professor-aluno. É, ao mesmo tempo, uma estrutura tecnológica de produção autônoma de mídias comunicativas para o espaço escolar.¹⁴

Apesar de o projeto ter o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos alunos, os estudantes selecionados para participar do curso de formação do LACE (Arcos) não são, necessariamente, alunos com baixos índices de nota e participação. Segundo a Coordenadora Pedagógica do projeto LACE, Raquel Noronha, o melhoramento desses déficits nas escolas ocorrerão por conta do acompanhamento dado aos alunos.

A gente não está, diretamente, fazendo uma análise desses jovens quanto ao desempenho dele escolar. De cada, assim, a gente não está fazendo. A gente está fazendo a seleção por uma sensibilidade desse jovem, desse adolescente, com relação à temática de comunicação, por ele está dentro dessas séries que eu te falei, por ele se sentir motivado a participar do projeto. A partir daí, a gente vai fazer uma identificação de como está o perfil desses adolescentes, desses jovens. Ai, a gente vai identificar, a gente vai ter que um apanhado, inclusive, das notas deles, ver como é que eles estão nas disciplinas, principalmente as disciplinas mais de matemática, português, e, como se fosse o marco zero desses adolescentes, desses jovens, entrando no projeto. Para no final do projeto, pelo menos o período em que a gente vai estar no laboratório, a gente identificar a evolução desse adolescente, desse jovem, e focando nessa questão da evasão, da defasagem das séries. (...) O que acontece, a realidade da escola pública hoje é de que a maioria desses jovens e desses adolescentes está fora de faixa. Isso é uma regra, né? Lógico que a gente tem tido uma evolução, mas a regra geral é uma grande defasagem idade-série e uma grande evasão. Então, a gente não está colocando esse jovem no projeto a partir desse critério. Agora, a gente quer atingir um bom resultado em relação a esses déficits dentro da

¹⁴ Afirmação da coordenadora pedagógica do projeto LACE, Raquel Noronha, retirada do site da Encine <www.encine.org.br> acessado em 13 de junho de 2010 às 16 horas.



escola. A gente acredita que vai conseguir isso a partir desse acompanhamento, dessa identificação e desse mapeamento. Mas, ele não está sendo o critério de inserção desse jovem dentro do projeto. O critério de inserção é exatamente esse jovem que se identifique com o projeto, que tenha disponibilidade de participar do projeto, que tenha interesse, que tenha uma sensibilidade para as questões da comunicação.¹⁵

O projeto estimula as escolas a se comunicarem entre si por meio de suas produções, seja promovendo encontros ou usando os próprios meios de comunicação. Depois de dois anos da implantação dos Laces, toda a estrutura tecnológica dos laboratórios é doada a cada escola. Assim, o corpo gestor de cada escola precisa montar uma organização entre professores e alunos que cuidarão da coordenação dos laboratórios.

vai ser muito gerenciamento da escola junto com os alunos. Então, esse curso de formação do DEC, que é Diálogos Escolares Contemporâneo, junto com o curso dos adolescentes, pra eles dominarem essas ferramentas, vai se tentando construir a idéia mesmo de, como eu posso dizer... De posse daquele ambiente, de cuidar daquele ambiente, de gerenciamento daquele ambiente, e tentar identificar qual a melhor forma de se gerenciar isso, de cuidar desse espaço. Na verdade, a Encine vai sair. O objetivo dela é implantar essas ferramentas dentro da escola, e, assim como o laboratório de informática existente na escola sobrevive, o laboratório de comunicação também ser gerido dentro da escola. É algo meio novo, na verdade, creio eu, dentro do espaço escolar e (...) Daí, dentro desse conceito, depois se entende da importância e eu creio que seja algo muito natural essa posse, essa forma de gerenciar isso.¹⁶

As Conseqüências do Lace

Para Thompson, os meios de comunicação são expressões geradoras de cultura. Enquanto o antropólogo americano Clifford Geertz afirma que cultura é uma “teia de significados” criada pelo homem, Thompson faz uso disso para comparar os meios de comunicação à cultura, afirmando que “os meios de comunicação são rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos.” (THOMPSON, 1998, p. 20).

Dessa forma, podemos afirmar que os estudantes das escolas atendidas pelo Lace estão sendo produtores de cultura, pois estão tendo a oportunidade de produzir o conteúdo de meios de comunicação de forma autônoma, como é o intuito do projeto da Encine. Dessa forma, esses estudantes estão tendo um canal, uma oportunidade de

¹⁵ Entrevista ao pesquisador com a Coordenadora Pedagógica do projeto Lace, Raquel Noronha, realizada no dia 5 de julho de 2010, às 11 horas, na sede da Encine.

¹⁶ Entrevista ao pesquisador com o Coordenador Técnico do projeto Lace, Aldir Moraes, realizada no dia 23 de setembro de 2010 às 14h na sede da Encine.



expor, de comunicar seus pensamentos e opiniões e, ainda, ampliar a aprendizagem, ou seja, ampliar a oportunidade do acesso à educação.

Esse acesso ao direito de se comunicar está sendo possível por conta dos preceitos da Cultura Livre adotados pelo Lace. Nos computadores dos laboratórios são instalados o sistema operacional Linux, que é um software livre. Dessa forma, alunos e professores nas escolas atendidas pelo Lace passam por uma inclusão digital e podem criar aulas e produtos midiáticos livremente.

A Encine sai da escola depois de dois anos da implantação, mas os laboratórios, com todos os recursos tecnológicos, ficam para a escola. Como o projeto não é temporário, a comunidade é beneficiada com a formação de seus alunos que, provavelmente, utilizarão alguns de seus recursos midiáticos produzidos no Lace para reivindicar melhorias de seu bairro. Esses estudantes podem, a partir de então, se comunicar. Um vídeo ou um blog postados na internet, por exemplo, que denunciam o descaso com essas áreas de baixo IDH onde estão os Laces, podem chegar até o conhecimento de autoridades e da sociedade como um todo.

Os meios de comunicação produzidos por setores organizados das classes subalternas, ou a elas organicamente ligados, acabam por criar um campo propício para o desenvolvimento da educação para a cidadania. As relações entre educação e comunicação se explicitam, pois as pessoas envolvidas em tais processos desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e de se relacionar com a sociedade e com o próprio sistema dos meios de comunicação de massa. Apropriam-se das técnicas e de instrumentos tecnológicos de comunicação, adquirem uma visão mais crítica, tanto pelas informações que recebem quanto pelo que aprendem através da vivência, da própria prática. (PERUZZO, 2004, p. 71)

Já os produtos educacionais produzidos nos Laces, só tendem a crescer, pois, como eles recebem a licença Creative Commons e a Encine procura promover encontros entre as escolas (por meio de palestras, seminários etc), essas trocas de produções fazem surgir novas idéias e cada vez mais aulas, textos, vídeos, fotografias, dentre outros, produtos educativos são produzidos e utilizados pelas comunidades.

Há um ano e meio, o professor polivalente Cleudson Silva Santos, da escola municipal Tais Maria, localizada no bairro Jangurussu, em Fortaleza, soube da existência de um edital que estava selecionando escolas situadas em áreas de baixo IDH para a instalação dos laboratórios de comunicação escolar. Cleudson Santos se interessou pelo projeto porque queria que seus alunos tivessem contato com novas



tecnologias de informação. Assim, ele juntou o conselho escolar e inscreveu a sua escola.

Segundo Cleudson Santos, por conta do pouco tempo do Lace na escola, ainda não é possível fazer um levantamento se a vinda do laboratório melhorou a questão das notas, mas a evasão melhorou. “A frequência está muito boa. Existe um número muito grande de interessados, e eles estão começando a difundir isso para a escola, porque os professores também estão muito motivados, o colégio já está começando a, inclusive, participar de concursos”¹⁷.

Segundo Maria Suely Araújo Marques, vice-diretora da escola Tais Maria, a questão disciplinar melhorou depois da vinda do laboratório de comunicação para a instituição. “Em forma de disciplina esses meninos melhoraram bastante. Logo quando eu cheguei aqui, a forma de comunicação deles era muito agressiva. Eles só se comunicavam através da agressividade, brigas, com palavrões, e a gente não vê mais isso aqui na escola”¹⁸.

Cleudson Santos e Maria Suely estão entre os dez professores da escola Tais Maria que foram capacitados pelo projeto Lace para o uso das tecnologias de comunicação. A maior parte dos alunos que estão participando diretamente do Lace acreditam que o projeto lhes proporcionará melhor qualificação para o mercado de trabalho e querem repassar o que estão aprendendo para os outros estudantes.

Eu quero sair daqui profissional. Dá pra aprender muitas coisas aqui no Lace. Todo mundo que eu sabia que gostava do Lace meio... Eu chamei pra ser ouvinte. Ai, o professor deixou participar do Lace. Todo mundo que eu sabia que gostava do Lace eu chamei pra participar como ouvinte, ai o professor deixou. (...) A gente está aprendendo a mexer no computador, na mesa de som, na câmera, na televisão, em tudo. (...) Eu comecei a vir à tarde. Eu não tinha nada pra fazer à tarde (...) se for preciso, eu gostaria de ficar ao lado do professor e ensinar mais aos alunos.¹⁹

“Eu tive interesse de aprender as coisas aqui. Mexer em computador, que eu não sabia. Bater foto, eu não sabia”. Essa afirmação foi feita por Valciele Marques Holanda em entrevista para este trabalho²⁰. Ela faz parte dos trinta alunos da escola Tais Maria

¹⁷ Entrevista ao pesquisador com o professor polivalente da escola Tais Maria, Cleudson Silva, realizada no dia 29 de outubro de 2010, às 11h, na escola Tais Maria.

¹⁸ Entrevista ao pesquisador com a Vice-diretora da escola Tais Maria, Maria Suely Araújo Marques, realizada no dia 29 de outubro de 2010, às 10h, na escola Tais Maria.

¹⁹ Entrevista ao pesquisador com o estudante Jefferson Sousa Alves, aluno do projeto Lace, realizada no dia 8 de dezembro de 2010, às 15h, no Lace da escola Tais Maria. Jefferson é estudante do sexto ano da Escola Tais Maria e tem doze anos. Ele afirmou ainda que quer fazer, futuramente, um filme sobre o jeito de conviver na periferia.

²⁰ Entrevista realizada no dia 12 de novembro de 2010, às 11h, no Lace da escola Tais Maria. Valciele é estudante do sexto ano da Escola Tais Maria e tem dezesseis anos.



que foram selecionados para o curso do projeto que está formando os futuros monitores do laboratório. Além disso, ela falou não gostar de faltar às aulas no laboratório. Por conta do LACE, é perceptível uma maior aproximação dos alunos com a escola.

Considerações Finais

Segundo o escritor Nicholas Carr, autor do livro “The Shallows”, a internet está mudando o comportamento da sociedade. Em vez de a internet e a informática se adequarem aos nossos anseios, nós estamos nos adaptando às exigências impostas por elas. Quem já se acostumou a digitar no computador, tem dificuldades em escrever um texto longo cursivamente, sem poder utilizar as ferramentas: delete, backspace, desfazer, copiar e colar etc.

O mercado de trabalho tem exigido das pessoas certo domínio da internet, da informática e dos programas necessários para isso. Infelizmente, devido à exclusão digital mencionada na introdução deste artigo, poucos estudantes têm acesso a isso. São poucas as escolas públicas que possibilitam aos seus alunos acesso a internet.

Segundo o Censo Escolar 2000 organizado pelo Ministério da Educação, apesar dos esforços recentes de vários governos, somente 37% dos estudantes de ensino médio estudavam em escolas com acesso à Internet. O censo apontou ainda que 56% dos matriculados no ensino médio integravam escolas com laboratórios de informática. Esse quadro se agrava no ensino fundamental, uma vez que somente 22% das crianças (8 milhões de alunos) estudavam em escolas com salas de informática e apenas 19% acessavam a Internet. É importante alertar que mesmo possuindo conexão e computadores várias escolas deixam estes equipamentos sem uso, em geral, pela falta total de formação dos professores e pela ausência de uma política educacional de uso da Internet como instrumento pedagógico e de reforço à pesquisa escolar. Muitas das salas de informática ficam trancadas e acabam sendo alvo de sucateamento e furto de equipamentos. (SILVEIRA, 2003, p. 21)

Mais uma vez constatamos a grande oportunidade que está sendo proporcionada pelo LACE aos estudantes da rede pública de Fortaleza. Essa inclusão digital está possibilitando a esses alunos o direito à comunicação e à formação profissional. Oportunidades essas, escassas no Brasil.

a gente entende o direito da comunicação como uma política pública. O projeto tem essa perspectiva de ser um exemplo, porque esse é o papel das ONGs, de exemplificar idéias, de colocar idéias que a gente consegue captar, que naquele momento, na realidade de uma cidade, na conjuntura do mundo, é relevante. A gente concretiza essa idéia no projeto e a gente mostra resultados, mostra impactos e diz: olha, a gente é só uma ONG, a gente não tem o poder de



abrangência de um ente estadual, de um ente municipal. Mas, a gente está mostrando aqui que existem possibilidades de melhoramentos do processo de ensino aprendizagem. Como é que o poder público entende isso? Como é que a gente pode trabalhar junto, em parceria?²¹

Os equipamentos de comunicação utilizados pelos estudantes das escolas públicas nos laboratórios do projeto Lace assumem um papel educativo, tanto pelo conteúdo das mensagens produzidas por eles, como pelo processo de participação dessas crianças e adolescentes na produção, planejamento e gestão da Comunicação. Este envolvimento com os meios possibilita um maior contato com outras culturas, construção e desconstrução de valores, aprofundamento e consciência dos direitos humanos e de cidadania, maior compreensão do mundo e de como funcionam os próprios meios de comunicação de massa etc. É potencialmente uma forma de aprendizado para o exercício de seus direitos e a conquista da cidadania.

a construção da cidadania só é possível quando crianças e jovens conhecem seus direitos e deveres exercendo um papel ativo na sociedade com voz e vez para atuar e contribuir. Isso só é alcançado pelo acesso à informação, possibilitando a construção do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida. É neste espaço que as tecnologias da informação e comunicação por meio dos arte-comunicadores-sociais se inserem, de modo que os jovens possam criar uma consciência crítica sobre essa realidade e passem a se envolver na solução dos problemas vividos.²²

Referências Bibliográficas

ACIOLI, Socorro. **Fundação Casa Grande - Comunicação para a Educação**. 2002. 62 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social, UFC, Fortaleza.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. São Paulo: Campus, 2006.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

CARR, Nicholas. **The Shallows**. New York: WW Norton, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LESSIG, Lawrence. **Free Culture**. New York: Penguin USA, 2005.

²¹ Entrevista ao pesquisador com a Coordenadora Pedagógica do projeto Lace, Raquel Noronha, realizada no dia 5 de julho de 2010, às 11 horas, na sede da Encine.

²² Disponível no site da Encine <www.encine.org>, acessado em 13 de junho de 2010 às 15 horas.



PERUZZO, Cícilia M. Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (Org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004, v.1, p. 49-79.

KEEN, Andrew. **O culto do amador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

SAMPAIO, Inês Sílvia Vitorino. **Televisão, publicidade e infância**. São Paulo - Fortaleza: Annablume - Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software Livre e Inclusão Digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato. Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**. Brasília, ano I, nº 2, jan/mar. 1999, p. 19-72.

TORRES, Geziola Fonseca. **Megafone! A voz dos jovens no diálogo entre Comunicação, Educação, e Cidadania**. 2007. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social, UFC, Fortaleza.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Referências na Internet

www.creativecommons.org.br

www.encine.org.br

<http://entrelace.org.br/>

<http://www.usp.br/nce/>